



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Confiança materna em diferentes ambientes perinatais e sua influência na prevalência do aleitamento materno exclusivo
<b>Autor</b>	MARIANA KLAFKE ALVES
<b>Orientador</b>	VERA LÚCIA BOSA

**INTRODUÇÃO:** A confiança materna é um sentimento correspondente à avaliação que a mulher faz acerca da sua capacidade de prestar cuidados e compreender o seu bebê, considerado essencial para a adaptação saudável ao papel parental. A falta de confiança materna pode afetar negativamente a experiência de parentalidade e a capacidade das mães de tomarem conta dos seus bebês, sendo esse sentimento capaz de influenciar no desenvolvimento da criança. **OBJETIVO:** Investigar a variação da confiança materna nos diferentes ambientes perinatais e sua influência na prevalência do aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Estudo transversal aninhado à coorte prospectiva que pretende identificar as interações entre o fenótipo materno durante a gestação, como uso de tabaco, hipertensão (HAS), diabetes (DM), restrição do crescimento intrauterino (RCIU) e controle, e suas associações com desfechos relacionados à saúde das mães e das crianças. As participantes foram mães, em período pós-parto, residentes em Porto Alegre/RS, recrutadas no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O acompanhamento dos pares mãe-bebê no estudo de coorte foi realizado em 6 entrevistas, sendo aos 7 dias, 15 dias e 3 meses do bebê no domicílio, e no pós-parto, 1 mês e 6 meses do bebê no HCPA. A confiança materna em relação ao filho foi verificada através da escala *Karitane Parenting Confidence Scale* (KPCS) durante entrevista de 15 dias. Trata-se de um instrumento auto relato que avalia a confiança de pais de crianças com idade entre 0 e 12 meses. A escala possui 15 itens. Cada item é pontuado em 0, 1, 2 ou 3, podendo o somatório dos itens variar de 0 a 45. Foram classificadas como confiantes as mães que apresentaram somatório igual ou superior a 40. O consumo alimentar das crianças foi verificado através do recordatório de 24 horas e de questões sobre alimentação também durante a entrevista de 15 dias. Foram consideradas em aleitamento materno exclusivo as crianças que não ingeriram nenhum alimento (sólido ou líquido) além do leite materno. **RESULTADOS:** Foram acompanhados 86 pares de mãe-bebê, sendo que 84 apresentaram questionários KPCS completos, distribuídos nos grupos da seguinte forma: 26 tabaco, 16 HAS, 15 DM, 10 RCIU e 17 controle. Do total de 84, 42 (50%) foram classificadas como confiantes. Quando estratificadas por grupos, foram classificadas como mães confiantes: 18 (69,2%) no tabaco, 9 (52,9%) no controle, 8 (53,3%) no DM, 3 (30%) no RCIU e 4 (25%) no HAS, havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p=0,04$ ). Quanto ao consumo alimentar, do total de 86 pares acompanhados, 58 (67,4%) estavam em aleitamento materno exclusivo. Não houve associação entre confiança materna e aleitamento materno exclusivo. **CONCLUSÕES:** A confiança materna foi menor entre as mães hipertensas e as mães de filhos que apresentaram RCIU. Ressalta-se a relevância clínica do sentimento de confiança parental, essencial na interação mãe-bebê, e a importância da promoção do sentimento de competência parental.